

Medina propõe transformação de juros em novos créditos

Washington (Armando Ourique) — O Deputado Rubem Medina (PDS-Rio), em conferência na Universidade Johns Hopkins, propôs ontem a transformação dos juros da dívida brasileira que vencem nos próximos dois anos em empréstimos de longo prazo. Disse que o Brasil está vivendo “um drama semelhante ao que os Estados Unidos viveram em 1929” e precisa de “tempo e condições” para pagar sua dívida externa.

Medina está nos Estados Unidos para obter informações sobre o andamento das negociações da dívida e para discutir com banqueiros e parlamentares americanos o seu programa de cinco pontos para a solução global da crise financeira externa do Brasil.

Ele hoje estará reunido, em Nova Iorque, com diretores do Citibank e do Chemical Bank que participam das negociações com o Governo brasileiro. Na próxima semana, se reunirá com líderes dos Partidos Republicano e Democrata que estão dirigindo os debates sobre a nova lei bancária americana e sobre o aumento de quotas do Fundo Monetário Internacional.

9 SET 1983

Solução política

“A crise brasileira já não pode ser resolvida por instrumentos puramente econômicos. Ou teremos uma solução política, ou não teremos solução nenhuma. Não se trata mais de pagar o que devemos — e vamos pagar até o último centavo, se nos derem tempo e condições para isso — mas de decidir se o Brasil tem direito a um futuro. E essa decisão implica um conjunto de medidas de curto e longo prazos que não se resolvem na máquina de calcular, mas no consenso político dos brasileiros e de seus parceiros do mundo” — disse Medina, na conferência.

Comparou o atual “drama” brasileiro ao vivido pelos norte-americanos durante o **crash** de 1929, enfatizando que “a crise brasileira é grande demais, complexa demais e se insere numa crise ainda maior, que envolve o mundo inteiro”. Esta crise, para Medina, não é apenas econômica, mas social, e pode, de uma hora para outra, tornar-se uma crise política.

Em seu programa de cinco pontos, o Deputado do PDS representante lembrou que a transformação de juros em empréstimos de longo prazo já havia sido adotada nas renegociações da dívida do México e da Nicarágua. O seu segundo ponto é a transformação de todos os créditos em empréstimos de longo prazo, com o reescalonamento das amortizações por dois anos. Propôs, ainda, o financiamento de projetos de investimento por instituições oficiais bilaterais e multilaterais dos países desenvolvidos, a redução do protecionismo contra as exportações dos países em desenvolvimento e a redução do déficit público americano para a queda das taxas de juros internacionais.

O deputado advertiu que “na hipótese de uma decisão unilateral de prorrogação dos pagamentos (hipótese essa que ele prefere evitar), a melhor maneira de atenuar os efeitos contrários será oferecer ao Brasil condições de superar suas dificuldades o mais breve possível, com frieza e objetividade”.

Nova ordem

Afirmou que o mundo precisa de uma nova ordem econômica mundial e não pode mais continuar dividido por uma linha imaginária “ao Norte da qual as pessoas vão ao médico para fazer regime e ao Sul da qual os povos morrem de inanição sem jamais terem visto um médico”.

“Se o Brasil afundar, econômica ou politicamente, não afundará sozinho. De um lado a América Latina, de outro o sistema bancário internacional afundarão com ele”, advertiu o deputado. E concluiu dizendo que os remédios convencionais, como o achatamento salarial para conter a demanda, “pouco funcionam num país onde o salário mínimo é de dois dólares por dia e o consumo **per capita** é irrisório”.

O chefe da Divisão Brasileira do Departamento de Estado, James Ferrer, comentou que o discurso havia sido “interessante e direto”. O Deputado Medina foi apresentado pelo vice-presidente do National Bank of Washington, Manuel Castilla, e comentou no início do seu discurso: “O que é a democracia, vim falar sobre a dívida externa brasileira e fui apresentado por um banqueiro”.